

Eixo: Formação inicial e continuada de professores da EJA

Palavras-chave: Formação continuada. Educação de Jovens Adultos e Idosos. Pacto EJA.

Introdução

A partir do entendimento de que “[...] a educação é necessária para a sobrevivência do ser humano. Para que ele não precise inventar tudo de novo, necessita apropriar-se da cultura do que a humanidade já produziu” (Gadotti, 2013, p. 12) é que constituímos a nossa narrativa. Além disso, devemos considerar que a educação no Brasil, figura-se como um direito público subjetivo, sendo assim, todo cidadão deve ter acesso ao sistema de ensino, mesmo aqueles que tiveram este direito negligenciado em algum momento da vida (Brasil, 1988).

Com um público que apresenta especificidades, o ensino na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve considerar a diversidade de saberes, realidades e nesse contexto os professores devem estar preparados para tal realidade, condição que, muitas vezes, não é oportunizada na formação inicial. Dessa forma, é imprescindível que seja ofertada formação em serviço para os docentes com vistas a garantir uma melhoria na educação reservada aos cidadãos brasileiros. É nesse sentido, que Gadotti (2013) relatava a necessidade da criação de “Um Pacto pela Alfabetização de Jovens e Adultos”, apontada pela Comissão criada para celebrar os 50 anos de Angicos.

A partir de tais considerações, este trabalho objetiva apresentar a experiência de um momento formativo realizado com professores que atuam na EJA em uma instituição de Ensino Médio no estado da Bahia, no âmbito da política pública “Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos” (Pacto EJA). Esta política é uma ação conjunta do Governo Federal, estados e municípios e tem

¹ Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: liviajesus29@gmail.com

² Colégio Estadual de Tempo Integral Antonio Felipe Evangelista Neto – CEAFEN. E-mail: cristinasuedy@gmail.com

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. E-mail: lucia.trindade@uesb.edu.br

como finalidade a qualificação da oferta de educação para os estudantes da EJA e consiste em um processo formativo para professores e coordenadores que atuam nesta modalidade.

Metodologia

A metodologia de realização das atividades do Pacto EJA consiste na realização de “Círculos de Cultura” que consiste em uma proposta pedagógica baseada nos princípios apresentados por Paulo Freire em sua “Educação como prática de liberdade” e tem um caráter democrático e libertador e visa uma educação integral e que objetiva romper com a fragmentação do ensino (Freire, 1991). Os círculos acontecem quinzenalmente sendo que em uma semana ele é realizado virtualmente e em outra ele acontece de forma presencial e a cada semana é abordada uma temática diferente.

O relato apresentado se dá a partir de vivências do segundo “Círculo de cultura” realizado em um colégio estadual em um município baiano, no primeiro semestre do ano de 2025. O referido momento aconteceu de forma presencial e foi conduzido pelas coordenadoras da instituição e teve como temáticas “EJA e Direitos Humanos” e “Ingresso, permanência e êxito de mulheres na EJA”. A junção dos dois temas se deu por uma necessidade de ajustes de data da unidade escolar. Foram participantes deste círculo 18 professores e professoras da EJA e as três coordenadoras que conduziram a ação.

Análise dos resultados

O segundo Círculo de Cultura presencial aconteceu no dia 17 de abril de 2025. Na dinâmica inicial refletimos, a partir de objetos simbólicos da vida dos sujeitos da EJA, pois cada participante trouxe um objeto que representasse os direitos dos estudantes. Em seguida, no momento de discussão veio à tona várias reflexões acerca da realidade dos estudantes da instituição e como eles vivenciam o cerceamento de direitos. Além disso, tratamos e refletimos sobre como os direitos humanos são abordados enquanto conteúdos no cotidiano da sala de aula, e nesse momento os professores apresentaram suas experiências práticas.

Iniciamos as reflexões acerca da segunda temática a partir da experiência das estudantes, foi um momento de narrativas e de reconhecimento das histórias que atravessam o nosso fazer pedagógico. Também surgiram as questões ligadas às condições de permanência vivenciadas por nossas estudantes, bem como as violências que elas enfrentam no cotidiano que, por vezes, tem acontecido dentro do ambiente escolar. Nesse

momento também foram apontadas algumas ações possíveis para serem realizadas na nossa escola, tais como palestras, oficinas e inserção da temática nas aulas.

Assim, formar professores para atuar na EJA, atendendo especificidades desse público ainda é um desafio e uma necessidade dos dias atuais e possibilidades precisam ser pensadas e praticadas para concretização de propostas que buscam mudanças. Soares e Pedroso (2016) remetem que os professores aprendem o tempo todo, pois mesmo que “[...] o tipo de aprendizagem deles seja diferente do tipo de aprendizagem dos educandos de EJA, eles são, igualmente, sujeitos em processo de formação, porque são jovens e adultos que atendem à característica de ‘inacabamento’ de homens e de mulheres [...]” (p. 259). Por isso, uma atenção precisa ser dada a formação docente para EJA e investimentos realizados, visto que a demanda exige especificidades de práticas e conhecimentos e a experiência aqui relatada mostra isso.

Considerações Finais

Portanto, ao fim deste encontro construímos aprendizagens profícuas e que possibilitaram reflexões que auxiliaram na qualificação da oferta da educação para jovens e adultos na escola em questão, uma vez que, os professores passaram a considerar ainda mais as realidades dos estudantes em suas práticas cotidianas. Assim, reafirmamos a importância desta política pública para a qualificação da oferta de educação para EJA tendo em vista que a formação de professores se configura como um elemento crucial para a construção de uma educação pública de qualidade.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 mar. 2025.

GADOTTI. Moacir. Educação de Adultos como Direito Humano. **A EJA em debate**, Florianópolis, Ano 2, n. 2, p. 12-29, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

SOARES, Leônicio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Formação de educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA): alinhando contextos e tecendo possibilidades. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 251-268, 2016.